CIDAC
Centro de Documentação
TL 2964

GATIMOR - Gabinete dos Assuntos de Timor

AV. DUQUE DE LOULÉ, 90, R/C. - DTO. — 1000 LISBOA
TELEFONE 57 74 51

N/ REF.

Data, Lisboa, 11 de Agosto de 1984.-

C O M U N I C A D O

V/ REF.

Uma entidade estrangeira que visitou recentemente Timor Português que se encontra ocupado por forças militares indonésias manteve o seguinte diálogo com um "pé descalço" (desses que os chamados dirigentes da FRETILIN do exterior teimam em baptizar depreciativamente de "mauberes" mas com cuja nobreza de alma estão longe de ombrear):

— Então, depois da "integração", como vai agora a tua vida? — — perguntou o visitante utilizando uma linguagem terra-a-terra para que o intérprete o pudesse compreender melhor e fosse também objectivo na versão para a língua nativa.

— Eu?... No tempo dos Portugueses, cavava; no tempo da FRETILIN, estive preso; e, no tempo dos "bapas" (indonésios) também já estive preso — respondeu o timorense anónimo com uma expressão que dizia muito mais do que as suas palavras e realçada com um gesto extremamente significativo e singelo. O visitante compreendeu-o prefeitamente, registou o que ouvira e não quis saber de mais nada, pois entendera todo o conteúdo profundo da sua mensagem. Este episódio provavelmente terá já sido comunicado a vários governos e organizações internacionais.

O GATIMOR já divulgou muitos factos como este que retratam expressivamente o desencanto do povo timorense, nomeadamente da sua parcela mais simples e também mais significativa, tanto pela FRETILIN dos tempos de 1975-1977 como pela presença e ocupação indonésia. A divulgação de mais este significativo episódio tem como finalidade recordar que quer por força do direito internacional quer pela letra e espírito do articulado da Constituição portuguesa como ainda pelo sentimento que ainda subsiste no Povo simples de Timor a Portugal cabe ainda dizer a última palavra sobre o seu destino.

O PRESIDENTE DO GATIMOR,

GATIMOR